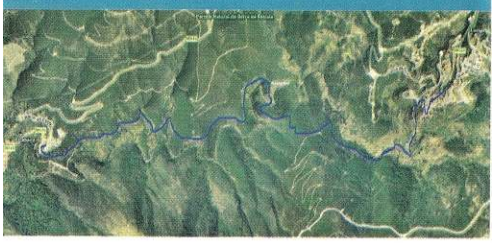
Rota "Milho em Terras de Xisto"



Inicie no Adro da Igreja Matriz de Santa Maria Maior, siga pela Rua Viriato e desça até à Fonte do Vale. Aproveite e refresque-se.

Siga à direita, pela estrada que vai até à ETAR de Loriga. Aprecie, à sua direita, o Vale da Ribeira de São Bento, e imagine o esforço colossal investido no passado para transformar aquela paisagem, outrora, autênticas ladeiras com grande declive, que a necessidade e o saber do Homem de Loriga transformou em campos agrícolas, sem que, grande mestre ou arquitecto, tivesse ditado as regras. Autêntico património da humanidade a exigir e merecer, no presente, um acrescido esforço e investimento na sua preservação.

Continue o trilho, passando pelo Carreiro do Álvaro, até à Ponte do Pisão do Barruel, onde as Ribeiras da Nave e de São Bento se unem, começando aqui a Ribeira de Loriga. Olhe para trás e repare na imensa escadaria formada pelos socalcos.

Na Ponte, e para jusante, siga pelo carreiro à esquerda e suba um pouco, começando a ter à sua frente os pelinteiros. Esta zona é, em termos florestais, muito interessante. Aqui poderá, ainda, desfrutar de uma floresta com varias espécies, onde predomina o castanheiro "castanea sativa", o pinheiro bravo "pinus pinaster" e o carvalho "Quercus robur". Desponta, também, a azinheira "Quercus ratundifolia" e uma enorme quantidade de arbustos dos quais, o mais interessante, é o pirliteiro "crataegus monogyna" e o medronheiro "Arbutus unedo".

Se aprecia geologia, está no palco certo. Começa a atravessar uma zona de contacto xisto/granito ladeando a ribeira, de um lado, zona de xisto, do outro, lado direito, zona granítica.

Observe o Vale e acompanhe o leito da Ribeira, a forma como ela contorna e se encaixa por entre os montes. Aqui, o efeito erosivo da água é mais intenso, aproveitando o local exacto e fragilizado do contacto das duas rochas, uma sedimentar e outra magmática. Mais à frente, observe a meandrização do Vale onde a ribeira, descobrindo as fragilidades originadas por falhas tectónicas, serpenteia o Vale.

Esses meandros, foram, em tempos, aproveitados para desviar as ribeiras e possibilitar a conquista de mais terrenos agrícolas, sendo que, o desvio da ribeira, dado o desnível no corte, formou uma cascata e um novo poço a que se chamou Poço da Broca. São 5 meandros, em que se alterou o curso das ribeiras, Loriga e Muro no vale de Loriga, Aguincho, Fradigas e Barriosa na Ribeira de Alvoco, ali denominadas obras do Caratão.

Continue, por denso povoamento de Pinheiro Bravo, já nascido depois do grande incêndio de 1990, desça pela cumeada até à Ribeira e atravesse no pontão existente, antes da ponte. Na levada, à direita, encontrará uma nascente de água. Aproveite para reabastecer.

Dê uma espreitadela ao Poço da Broca, refresque-se nas águas da ribeira e suba até ao Sarapitel, antigo aglomerado urbano, outrora habitado de forma permanente.

Um pouco mais acima, apanhe a Levada da Cabeça, magnífica construção com cerca de 7 quilómetros, que leva a água para rega a toda a freguesia da Cabeça, servindo, também, como via pedonal para os terrenos agrícolas. A partir deste ponto, não tem nada que enganar, siga sempre à beirinha da Levada. Recomenda-se algum cuidado e muita atenção, principalmente, a quem tem vertigens, pois, em determinados pontos, há autênticos precipícios e há que evitar acidentes.

Ao passear na Levada, se olhar à esquerda, terá uma vista sobre uma outra, a Mestra Brava. No Cabeço da Mestra Brava, onde está instalada a antena retransmissora de TV, poderá encontrar o Azereiro, " Prunos Lusitanica". É considerado uma relíquia das florestas lauráceas, que dominavam a área da bacia do Mediterrâneo no Terciário. Autêntico resistente, permanece nestas paragens desde que havia por cá, imaginem, clima tropical. É fantástico.

Siga sempre pela levada, canal de rega único, onde, além dos terrenos em socalcos, poderá, ainda, reparar nos edifícios de apoio à agricultura e moinhos!

Por fim, chega à Aldeia da Cabeça. Pare junto à Senhora da Nazaré, e refresque o corpo e o espírito. Vá à descoberta desta lindíssima aldeia, aprecie os encantos do povoado e dos caminhos por entre socalcos, vá ao Poço da Ponte e desfrute da água da serra, do clima e da vegetação mediterrânicos. Vai ver que vale a pena!

Classificação de dificuldade do trilho: Médio (especial atenção em certos troços da Levada)

Tempo médio estimado: 3 horas